



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSILEIDE FERREIRA DE ARAÚJO**

**JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE  
NAS AÇÕES SUSTETÁVEIS**

CAMPINA GRANDE – PB  
2013

**JOSILEIDE FERREIRA DE ARAÚJO**

**JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE  
NAS AÇÕES SUSTETÁVEIS**

Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Jeimison de Araújo Macieira

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A659j Araújo, Josileide Ferreira de  
Jogos e brincadeiras populares [manuscrito] : uma possibilidade nas ações sustentáveis / Josileide Ferreira de Araújo. - 2013.  
25 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física ) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.  
"Orientação: Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Sustentabilidade. 3. Jogos escolares.  
4. Educação ambiental. I. Título.

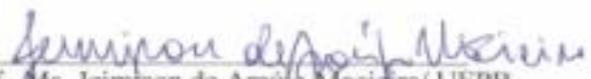
21. ed. CDD 793

**JOSILEIDE FERREIRA DE ARAÚJO**

**JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE  
NAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS**

Relato de experiência apresentado  
ao Curso de Graduação Licenciatura  
Plena em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

Aprovada em 18 / 12 /2013.

  
Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira / UEPB  
Orientador

  
Prof.ª Dr.ª Elaine Melo de Brito Costa / UEPB  
Examinadora

  
Prof.ª Dr.ª Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB  
Examinadora

## **JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE NAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS**

**JOSILEIDE FERREIRA DE ARÚJO – DEF – CCBS- UEPB**

### **RESUMO**

O presente relato teve por objetivo oportunizar e analisar o trato com o conteúdo jogo destacando os jogos e brincadeiras populares em aulas de Educação Física sobre o tema sustentabilidade. Os elementos que constituem o relato foram coletados em uma escola da rede estadual da cidade de São João do Cariri-PB, tendo como público alunos do 8º ano B do Ensino Fundamental II, do turno da tarde. O relato aconteceu durante a realização do projeto “Jogos e Brincadeiras populares: uma possibilidade nas ações sustentáveis”, onde foram contempladas 06 (seis) aulas, oficinas, além dessas aulas, entraram para culminância a apresentação do projeto desenvolvido para outras turmas da escola, e para a comunidade local e circunvizinhas na exposição cultural e científica que no nosso entendimento foram essências para a consolidação dos conhecimentos adquiridos. O presente relato revelou que o ensino de Educação Física pode ultrapassar a perspectiva de um desenvolvimento físico mecânico-burocrático. Pudemos constatar um salto qualitativo quanto ao domínio do conteúdo proposto nas atividades do projeto, além do notório empenho na realização da VII Exposição Científica e Cultural, como também um fortalecimento nas relações interpessoais, a partir de orientações de cumprimentos respeitosos a colegas, entre professor/aluno, aluno/professor. Valores como solidariedade, respeito e afetividade foram despertados através de atividades em grupo, a sensibilização quanto ao tema sustentabilidade foi outro ponto positivo. Percebemos a necessidade de ampliação dos trabalhos na escola voltados para temas de relevância sociais como também o resgate dos jogos e brincadeiras populares no sentido de dialogar com nossa área na busca das reais contribuições que a mesma pode dar na formação dos nossos alunos, almejando práticas pedagógicas historicamente referenciadas no “chão da escola”, com vistas à valorização e ressignificação do nosso lugar na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Sustentabilidade. Jogos.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente ainda encontramos muitas pessoas que acham que a Educação Física escolar, tem seu papel na escola voltado apenas para a prática de esporte, e que a mesma não se faz necessária na construção dos projetos e ações desenvolvidas no dia a dia da escola. O que torna esse pensamento mais agravante é que muitos que detém esse pensamento são profissionais da própria área com a ideia reducionista, desenvolve sua ação educativa voltada apenas para a prática esportiva ou simplesmente no desenvolvimento de atividades recreativas, sem nenhuma reflexão.

O objetivo desse trabalho é mostrar que a Educação Física pode contribuir de forma ampliada na formação integral do aluno, objetivando oportunizar e analisar o trato com o conteúdo jogo destacando os jogos e brincadeiras populares em aulas de Educação Física e sua relação com a sustentabilidade, dessa forma acreditamos que a Educação Física pode dar conta no trato de temas transversais de relevância social como são as questões ligadas a sustentabilidade. O presente trabalho é fruto de uma proposta que a E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos, a qual leciono, vem desenvolvendo já há alguns anos. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da mesma sugere que seja trabalhada de forma interdisciplinar a educação ambiental, onde as disciplinas devem apresentar um projeto a ser desenvolvido na sua área de conhecimento. Esse ano o tema escolhido na perspectiva ambiental foi sustentabilidade<sup>1</sup>.

Ao contemplar o conteúdo jogo buscamos um dialogo com a proposta da escola com o tema sustentabilidade, vimos nesse conteúdo uma possibilidade de resgatarmos alguns jogos populares, trazendo também uma reflexão sobre sustentabilidade e materializando tudo que foi estudado na construção dos jogos e brincadeiras populares, utilizando materiais reciclados. Durante os nossos trabalhos a problemática se configurou da seguinte forma: Como o jogo pode contribuir na construção e reflexões de práticas ambientais sustentáveis?

A relevância do trabalho se dá no resgate de alguns jogos e brincadeiras populares confeccionados com materiais reciclados, objetivando o conteúdo jogo como uma possibilidade para reflexão sobre questões ambientais, trazendo uma perspectiva educativa para a Educação Física escolar. Pois, entendemos que nossa área de conhecimento pode fazer parte dos projetos desenvolvidos na escola, de forma a ressignificar nossa atuação.

---

<sup>1</sup> Segundo o Aurélio: “A palavra vem do latim sustentabile, que quer dizer: que se pode sustentar, capaz de se manter mais ou menos constante, ou estável, por longo período”.

## 2 O JOGO ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A disciplina Educação Física, vem tratar na escola de conhecimentos que culturalmente a humanidade produz, esse conhecimento é chamado de cultura corporal. O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamamos de significações objetivas (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

O conteúdo jogo foi priorizado para dialogar com o tema sustentabilidade, no contexto interdisciplinar, percebeu-se o conteúdo jogo, como uma possibilidade de contribuição no trato de conhecimentos referentes a esse tema, que é de suma importância na busca de uma melhor formação humana e consciência ambiental.

A Educação Física escolar deve proporcionar ao aluno, uma reflexão sobre cada conteúdo estudado, o processo histórico deve estar presente nesse diálogo, como também, as grandes questões de relevância social, como o meio ambiente.

a reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-o a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe á escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.63).

Neste sentido, buscar através de uma reflexão tratar o conteúdo jogo, em uma perspectiva sustentável é possibilitar ao aluno, como também ao professor, estabelecer uma relação com o debate sobre a economia sustentável. Com o tema culturalmente importante como é o jogo, contextualizando-o com um tema de grande relevância na atualidade que é a sustentabilidade. Tratar de conhecimentos retratando a realidade onde o aluno está inserido, despertando nele também uma visão global, permite a escola formar o aluno na perspectiva da formação humana omnilateral<sup>2</sup>. O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.63).

A sociedade, em geral, tem a ideia simplista que o jogo tem como única função a ludicidade<sup>3</sup>, e que o mesmo não tem suas significações no processo de desenvolvimento

---

<sup>2</sup> O sentido de formação omnilateral, vem se contrapor àquele tipo de formação voltada, apenas, para uma única dimensão do processo ensino/aprendizagem, a saber, por exemplo, a técnica. Afirmar sobre a necessidade de uma formação omnilateral significa considerar a formação do ser humano em todas as suas possibilidades, numa perspectiva de totalidade

<sup>3</sup> Ludicidade, conforme Derbotoli (1999), “o brincar, a brincadeira e o gesto lúdico devem ser entendidos como dimensões da construção da linguagem humana, ou seja, como possibilidade de expressão, representação, significação, ressignificação e reinterpretação da e na cultura”.

cognitivo, físico, psicológico, emocional, social e cultural dos educandos. O jogo costuma estar maquiado de ato sensato e racional e, por isso útil. (GONZÁLEZ in FENSTERSEIFER, 2005).

O jogo entra na dinâmica da vida de várias formas, com características e finalidades distintas, nesse sentido,

encontramos o jogo na cultura, como um elemento dado existente antes da própria cultura, acompanhando-a e marcando-a desde as mais distantes origens até a fase de civilização em que agora nos encontramos. Em toda a parte encontramos presente o jogo, como uma qualidade de ação bem determinada e distinta da vida comum (HUIZINGA, 2000, p.7).

Sendo assim, o jogo faz parte da cultura, e vem auxiliar na construção de conhecimentos que são importantes para humanidade. Para Huizinga (2000), “A existência do jogo é inegável. É possível negar, se se quiser quase todas as abstrações: a justiça, a beleza, a verdade, o bem, Deus. É possível negar-se a seriedade, mas não o jogo” (p.7). Diante disso, podemos reconhecer no jogo uma possibilidade de ação metodológica do educador. Refletir sobre um determinado tema, buscando no jogo um auxiliador, permitir ao aluno uma reflexão mais dinâmica e prazerosa. O jogo traz simbolismo, regras, reflexão, prazer, desenvolvimento, movimento, motivação, proporciona sair da realidade e ao mesmo tempo refletir sobre ela.

Nas varias formas possíveis de jogo contemplamos para um direcionamento desse estudo, os jogos populares, na busca de um resgate cultural e, assim, poder contribuir na formação dos alunos através de uma reflexão voltada para os jogos e brincadeiras populares.

Partimos do pressuposto que os jogos e brincadeiras populares são um conhecimento a ser resgatado, por fazer parte da nossa cultura trazendo assim um acervo histórico, que não pode ser esquecido, a proposta dos jogos e brincadeiras populares nas aulas de Educação Física permitiu esse resgate de forma criativa e reflexiva contextualizando com o tema sustentabilidade, com a modernidade veio à revolução tecnológicas e com isso muitas crianças e jovens buscam os jogos eletrônicos como única possibilidade de diversão, percebe-se que os jogos e brincadeiras populares tornam-se mais distantes do cotidiano das nossas crianças e adolescentes, cabe a escola esse resgate valorizando a vivencia também dos jogos populares com todos seus aspectos culturais e sociais, os jogos populares possibilitam também reflexões sobre valores que ajudam na formação integral dos educandos. Os jogos e as brincadeiras populares se caracterizam como um ciclo que não para e, quando para, perde o sentido, deixando de existir.

Entendemos que os jogos e brincadeiras possibilitam também o resgate da cultura e da memória lúdica das crianças, dos adolescentes, de sua família, e de sua comunidade e da escola. Neste sentido, no intuito do resgate dos jogos populares o educador pode proporcionar uma reflexão também na perspectiva sustentável, buscando através da criação de alguns jogos os e brincadeiras populares com matérias recicláveis, a contribuição no processo de ensino aprendizagem, proporcionando o desenvolvendo do educando nos seus mais variados aspectos, incluindo o socioambiental.

Ao resgatarmos os jogos e as brincadeiras populares buscamos, ações culturais cuja intencionalidade e curiosidades resultam em um processo lúdico, autônomo, criativo, possibilitando a (re)construção de diferentes modos de lidar com o tempo, lugar, materiais e experiências culturais, isto é, o imaginário. A natureza dos jogos e das brincadeiras populares não é discriminatória, pois implica o reconhecimento de si e do outro, traz possibilidades de lidar com os limites como desafios, e não como barreiras. Além disso, os jogos e as brincadeiras possibilitam o uso de diferentes linguagens verbais e não verbais. "um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente". (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.65).

Quando utilizamos os jogos e brincadeiras populares no processo educativo, o lúdico está presente, mas o brincar passa a ter uma intencionalidade, não ocorrendo o brincar por brincar. O objetivo é que o aluno tome consciência da realidade, e analise suas escolhas e decisões e, assim, possa construir pensamentos e sentimentos diante do conhecimento proposto.

Podemos reconhecer a riqueza cultural que são os jogos e brincadeiras populares, inseridos como conteúdo no contexto sustentável, ao serem ensinados e resgatados nas aulas de Educação Física, tais atividades, possibilitam a comunidade escolar ampliação sociocultural e preservação de valores e significados de atividades grupais, de forma lúdica e prazerosa além da responsabilidade ambiental.

Essa ação pedagógica dos jogos e brincadeiras populares nas aulas de Educação Física, completa e equilibra o processo educativo, uma vez que envolve as relações passadas com os jogos e brincadeiras populares, com as relações de ordem contemporânea como é o caso da sustentabilidade.

Contribuir na busca de uma transformação não apenas no âmbito escolar, mas na relação com o meio ambiente no qual está inserido, bem como despertar a reflexão sobre a importância do resgate de nossa cultura, e o papel de agente transformador, que deve existir em cada um de nós, conseguir mesmo que seja em um aluno, no universo de muitos, torna o

professor de qualquer disciplina, não apenas um professor mas um educador. Para Freire (1996) “outro saber de que não posso duvidar um momento segue na minha prática educativa-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

### **3 EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA SUSTENTABILIDADE**

A Educação Física entra no debate de uma educação voltada para o contexto atual, no qual as ações educacionais e sociais devem caminhar juntas, uma educação voltada para a formação humana, que busque despertar e orientar a comunidade escolar para a realidade de forma crítica e reflexiva. O objetivo é resignificar sua prática e contribuir para a formação integral do aluno. O programa escolar de Educação Física deve contemplar conteúdos e modalidades pedagógicas próprias desse componente como: o jogo, esporte, a luta, ginástica, a dança e, também, ter uma abrangência e uma união desses conteúdos com temas sociais, os chamados temas transversais, esses são subsídios para o desenvolvimento e abrangência da prática educativa. Segundo os PCNs (2002), tais recursos inclui tanto o domínio do saber tradicionalmente presente no trabalho escolar quanto às preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade, com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, a dignidade do ser humano e a solidariedade (BRASIL, 2002).

O trato com a transversalidade, ou seja, com os temas transversais devem levar os alunos a refletirem criticamente sobre os conhecimentos adquiridos.

Mas, para isso acontecer, primeiramente é necessário que essa ação crítica reflexiva sobre o conhecimento dado para o educador, esse deve procurar refletir sua prática olhando o passado e o momento atual, buscando contribuir com um trabalho pedagógico que altere a realidade da sua prática docente. A atualização permanente com temas sociais vem aperfeiçoar sua área de conhecimento, aliado a responsabilidade, enquanto agente transformador, na busca de uma educação de qualidade.

As temáticas envolvendo as questões ambientais estão cada vez mais presentes no dia a dia da escola, por estar diretamente ligada a realidade social, essas questões motivam cada vez mais os professores nessa reflexão.

A transversalidade tem a proposta de enriquecer a ação pedagógica do educador, nesta perspectiva o professor de Educação Física entra no contexto de ampliar a visão de sua área de conhecimento, buscando fazer um enfoque reflexivo a cerca da interligação do tema meio

ambiente e o ensino de Educação Física, resignificando a práxis dessa disciplina rompendo com a ideia reducionista de uma Educação Física apenas esportiva.

Desta forma, a Educação Física deixa de ser apenas a pratica de esporte, e avança para novos saberes no âmbito deste componente curricular, abrangendo uma prática pedagógica mais atrativa e contextualizada com o cotidiano do aluno. As questões ambientais nos seus vários aspectos entram de forma sistematizada no trato com a educação ambiental que vem fazer parte do cotidiano escolar, buscando dar suas contribuições para a crise mundial que atravessa o meio ambiente, pois segundo Feitosa (2011),

a atual configuração das condições ambientais do planeta decorre de uma crise civilizatória que está além da perda de recursos naturais - a crise é social, econômica, filosófica e política que atinge a humanidade em todas as suas dimensões. É um longo caminho de desacordos entre valores e praticas e as bases necessárias para a manutenção de um ambiente sadio, que propicie boa qualidade de vida aos habitantes do planeta. (p.137).

Ao tratamos de temas de relevância social, como as questões ambientais, buscando ampliando a formação do aluno, possibilitando-o a consciência de uma “educação planetária”<sup>4</sup>, incorporando vivencias ligadas a temática ambiental.

Neste contexto a sustentabilidade entra como uma temática, bastante discutida em se tratando das questões ambientais, de grande relevância na contemporaneidade; é de certa forma um tema polêmico, pois são varias questões que entram nessa discussão. E, por isso, torna-se um tema propicio para ser refletido na escola, pois dele dependem mudanças que podem definir os rumos dessa geração e das futuras.

A crise ambiental planetária é um fato, despertar a consciência do aluno para essa crise é um dever da escola, por saber que todos nós temos nossa parcela de responsabilidade, e que precisamos individualmente e coletivamente, através de atitudes, pensamentos, reflexões e, principalmente, ações, tentar amenizar e buscar soluções para melhoria do planeta.

A realidade em se tratando de ações sustentáveis perpassa por muitas barreiras, pois é sabido que existem interesses econômicos, políticos, como também, a divisão de classe e consequentemente a desigualdade social, entre outras questões que torna esse tema bastante complexo, é a partir dessa complexidade que a escola tem seu papel, de junto à comunidade escolar propor uma reflexão critica, sensibilizando, conscientizando, buscando estratégias

---

<sup>4</sup> Segundo Feitosa (2011) Educação planetária é uma dimensão teórica e conceptiva para novas orientações em pró da cidadania global, formando seres capazes de interagir com o mundo na pluralidade cultural, transcendendo a pedagogia tradicional.

para soluções dos problemas ambientais existentes. Neste contexto a escola possibilita ao educando, ser agente transformador da realidade a qual está inserido.

A questão ambiental na vida das pessoas, para Abílio (2010), pode promover uma reavaliação de valores, onde, na consciência coletiva e individual, o indivíduo busque nas relações sociais com o meio, soluções para problemas ambientais, locais e nacionais e desta forma caminhe na perspectiva de melhoramento para a qualidade de vida.

A escola quando se propõe a tratar de temas de responsabilidade social, como sustentabilidade, busca formar o aluno em outras dimensões. Não é uma tarefa fácil, visto que a tecnologia, o consumismo desenfreado, a perda de valores humanos, entre outras questões que a sociedade contemporânea atravessa, afastam nossa responsabilidade (individual e coletiva) com os problemas de ordem ambiental. Faz-se necessário um trabalho constante da escola, com o qual todas as disciplinas entrem, de forma significativa, com sua área de conhecimento, para fortalecer o discurso e as ações voltadas para as questões ambientais.

A renovação da ação pedagógica do educador deve ser uma busca contínua diante do que estamos tratando neste estudo, os avanços tecnológicos, o mercado de trabalho, as mudanças sociais, a crise ambiental, entre outros fatores da contemporaneidade, exigem dos professores uma reflexão na sua ação docente para que, assim, possa atender de forma a contribuir de maneira efetiva na formação integral do educando, e também na sua prática docente.

Neste contexto Freire (1996) afirma que é necessário que o educador tenha uma reflexão da sua prática pedagógica no envolvimento que se deve ter da ação educativa para que essa aconteça de forma eficaz. É um desafio essa reflexão crítica sobre a própria prática, pois são vários os fatores que ocorrem, e que muitas vezes distancia os professores dessa ação, que faz toda a diferença no ato educativo. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A Educação Física escolar é uma área de conhecimento que abrange várias possibilidades, mas, para isso, se faz necessário que o professor esteja sempre buscando a aquisição de novos saberes, relacionando com a realidade a qual está inserido, e sobre a atualidade referente à sua prática. Por isso, é que na formação continuada dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a sua prática. Freire (1996) enfatiza que é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Este estudo vem para mostrar que a Educação Física pode e deve dialogar com outras áreas de conhecimento, como a sustentabilidade de forma a contribuir na formação

omnilateral dos alunos, além de proporcionar um novo olhar para a prática pedagógica, norteando a disciplina de Educação Física, resignificando e fortalecendo seu lugar na escola.

O despertar para a sustentabilidade nasce na modernidade, com o desenvolvimento dos vários setores sociais, a humanidade ganha em alguns aspectos com o desenvolvimento, mas ao mesmo tempo perde referencia de valores, equilíbrio, recursos naturais, qualidade de vida.

além dos problemas advindos da grande densidade populacional que se originam a partir dos pensamentos e sentimentos permeados de inquietações, inseguranças e ansiedades que estimulam a formação de sujeitos individualistas competitivos. Neste contexto, há a necessidade de buscar soluções criativas para enfrentar tais problemas. (ABÍLIO 2011, p.138).

São varias as ações mundiais em busca do equilíbrio em relação à vida sustentável do planeta, são relatórios, conferencias, entre outros. Um exemplo foi Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a “Rio+20” que realizou-se no Brasil em 2013, a reflexão da conferencia foi em torno da sustentabilidade e, no que está sendo feito de acordo com relatórios passados e na criação de propostas futuras. “A sustentabilidade está irremediavelmente ligada às questões básicas de igualdade – ou seja, equidade, justiça social e maior acesso a uma melhor qualidade de vida, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (2011). Este relatório chama por ações urgentes com o objetivo de reduzir o ritmo das mudanças climáticas, evitar maior degradação do planeta e reduzir as desigualdades, já que a deterioração ambiental ameaça reverter progressos recentes de desenvolvimento humano em relação à população mais pobre do planeta”.

Diante dos acontecimentos referentes à crise ambiental que o mundo atravessa, esse tema deve estar presente nos espaços de formação, o sistema educacional é um desses.

Sabemos que nenhuma ação isolada é capaz de atender temas de complexidade e abrangência, o que se faz necessário é que o mesmo seja tratado no âmbito escolar com ações conjuntas de todas as disciplinas, no sentido, de sensibilizar, facilitar e ampliar o conhecimento dos educandos.

Questões relacionadas á sustentabilidade, pede, por se tratar de um tema complexo, uma reflexão sistematizada associada a ações significativas para a comunidade escolar, assim sendo a perspectiva de um trabalho interdisciplinar, oportuniza aos educandos uma compreensão mais sólida sobre o conhecimento citado. Neste sentido, possibilitar ao educando a contextualização desse tema, com cada área de conhecimento que existe na

escola, permite uma reflexão mais eficaz, que gera mudanças incorporando vivências ligadas a temática ambiental, na busca de uma consciência voltada para uma educação planetária. Se a ação pedagógica ao abordar temas de relevância social, como é as questões presentes no tema sustentabilidade for direcionada de forma interdisciplinar ganha uma base mais concreta.

O trabalho interdisciplinar permite ao estudante uma visão mais abrangente de determinados assuntos. De acordo com o contexto que estamos estudando, a Educação Física não pode estar sozinha, isolada das outras disciplinas; pois o objeto de estudo de cada componente curricular só tem sentido pedagógico à medida que se articula com os demais (RCEF, 2010).

Ao entrar no contexto interdisciplinar, tendo como base os conteúdos próprios de sua área de conhecimento, a disciplina de Educação Física, resignifica seu papel na escola, refletindo e tratando de temas importantes como o jogo e a sustentabilidade, tem assim a possibilidade de sair do trato apenas de caráter físico, ampliando suas contribuições na formação omnilateral dos educandos.

## **4 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO**

Este é um relato de experiência, cujo objetivo é descrever as aulas de Educação Física com o conteúdo jogo, onde foi priorizado os jogos e brincadeiras populares no sentido de contribuir e refletir com o tema sustentabilidade, tema esse escolhido como tema gerador para ser trabalhado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos, de forma interdisciplinar no ano letivo de 2013, tendo a sua culminância na VII Exposição Científica e cultural, com o tema “ Vivências Práticas Pedagógicas voltadas para uma escola sustentável”.

### **4.2 DADOS OBSERVADOS**

O estudo relatado neste trabalho foi fruto da experiência no âmbito de uma escola da rede estadual da cidade de São João do Cariri – PB, tendo como público alvo os alunos 8º “B”, do turno da tarde, com alunos do sexo feminino e masculino com faixa etária entre 15 e 16 anos, sendo alguns da zona urbana e outros da zona rural. O Campo de observação foi a

Escola Estadual Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos, CEP: 58590-000, a escolha da escola foi devido a minha atuação como professora de Educação Física na referida escola.

#### **4.3 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE**

Utilizamos como instrumento para coleta de dados 02 (duas) aulas semanais com duração de 45 minutos cada aula, totalizando 06 aulas/oficina, mais três momentos dedicados à explanação do projeto em outras salas, e para culminância do projeto na exposição cultural e científica da escola. Esses instrumentos se enquadram no método científico através da técnica da documentação, a qual se encara como “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p. 124).

#### **4.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS**

Para execução do projeto foram contempladas 06 (seis) aulas, além dessas aulas, entraram para culminância do projeto mais duas ações que foram: primeiro repassar os conhecimentos apreendidos para outras turmas, a segunda ação foi repassar para a comunidade escolar e demais visitantes na exposição que a escola todos os anos realiza, que no nosso entendimento foram essenciais para a consolidação dos conhecimentos adquiridos. Usamos a observação com o registro das aulas para nortear as atividades, e assim, poder analisar a participação dos mesmos nas ações do projeto, através dos textos informativos e reflexivos, oficina, pesquisas sobre o tema e conteúdo estudados, vídeos, estudos em grupo, relatórios individual sobre o projeto, explanação para a comunidade escolar e demais visitantes na VII Exposição Científica e Cultural da escola, pode se analisar a aceitação e apreensão dos conhecimentos com essa nova possibilidade nas aulas de Educação Física.

### **5 - SOBRE A VIVÊNCIA DA ESCOLA**

A E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos, a qual leciono está a mais de dez anos desenvolvendo uma proposta educativa voltada para a educação ambiental. A escola já é referência por trabalhar formação continuada de professores em educação ambiental para o semiárido, em parceria com a UFPB (João Pessoa PB). No período de 2010 a 2012, a mesma

foi à pioneira, em realizar em sua sede o primeiro curso de especialização lato sensu: “educação ambiental para semiárido” (projeto: edital mct-insa/cnpq/ct-hidro/ação transversal nº 35/2010 – desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro). O qual rendeu três publicações de livros, dois contendo experiências vividas por professores das disciplinas básicas, relacionadas à educação ambiental nas suas referidas áreas de conhecimento.

Nesta perspectiva, no presente ano, dentro das questões ambientais, a escola contemplou e desenvolveu alguns projetos voltados para ações sustentáveis. O educandário acima citado, ao final de cada ano concretiza uma Exposição científica e cultural, no intuito de apresentar a toda comunidade os trabalhos realizados pelos alunos e professores, já há alguns anos essa Exposição tem um tema único, no qual toda a comunidade escolar procura desenvolver trabalhos e apresentações culturais, assim como, palestras voltadas para o tema escolhido. Para culminar todos os projetos e ações desenvolvidos com o tema sustentabilidade, a comunidade escolar resolveu de comum acordo, colocar na Exposição científica e cultural as experiências com os projetos desenvolvidos pelos professores de forma interdisciplinar, cada um contribuindo em suas áreas de conhecimento para a proposta da referida escola, a VII Exposição teve como tema central: “Vivências práticas pedagógicas voltadas para uma escola sustentável”.

Assim sendo, entendendo a Educação Física como uma das disciplinas básicas na formação do educando e, diante das reais contribuições que a mesma pode oferecer, contemplamos o conteúdo jogo por entender, que ele tem possibilidades de dar conta de atender os objetivos do projeto. Buscamos através do resgate dos jogos e brincadeiras populares uma reflexão sobre o tema sustentabilidade. O jogo nas suas diversas finalidades faz parte da cultura do homem e, assim, entra como conteúdo da Educação Física na perspectiva da cultura corporal.

## **5.1 ENTRE O JOGO E A SUSTENTABILIDADE: AS AÇÕES TRANSFORMADORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

As primeiras apreensões acerca do ensino de Educação Física apontam para um cenário preocupante, uma vez que esta disciplina, geralmente, é vista como desfocada dos demais componentes curriculares da escola. Pensar em integrá-la e elevá-la, assim como às demais disciplinas e, aliando concepções de educação ambiental com o tema sustentabilidade, então, constituiu, no primeiro momento um grande desafio.

Contudo, ao rebuscar as expectativas dos alunos e as demandas atuais para uma educação interdisciplinar e contextualizada, abriu-se um campo de possibilidades para a realização de nosso estudo.

Entendendo a Educação Física como uma das disciplinas básicas na formação do educando e, diante das reais contribuições que ela pode oferecer, contemplamos o conteúdo jogo por entender, que ele tem possibilidades de dar conta de atender os objetivos do projeto. Buscamos através do resgate dos jogos e brincadeiras populares uma reflexão sobre o tema sustentabilidade.

## 5.2 SOBRE OS ALUNOS

Nosso projeto inicialmente foi desenvolvido com a turma do 8º ano “B” do ensino fundamental II do turno da tarde, a turma tem 18 alunos matriculados, do gênero masculino e feminino, as idades dos mesmos variam entre 13 a 16 anos. Uma característica dessa turma é a heterogeneidade, composta por alunos da zona rural e alunos da zona urbana, os alunos são de classe média baixa.

## 5.3 SOBRE AS AULAS

O desenvolvimento do projeto ocorreu em uma sequência pedagógica, onde conhecimentos ligados à sustentabilidade e aos jogos e brincadeiras populares tinham que ter uma ligação. Foram contempladas seis aulas, além dessas aulas, entraram para culminância do projeto mais duas ações, que a nosso ver, são essências para a consolidação dos conhecimentos adquiridos. Essa turma tem, por semana, três aulas da disciplina de Educação Física, definimos que dessas três aulas, duas seriam dedicadas ao projeto.

A princípio nossa intenção **na primeira aula**, foi analisar quais os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema sustentabilidade, como também fazer o resgate dos jogos e brincadeiras populares, vistos por eles no primeiro bimestre do ano letivo. Logo após a aula dialogada, foi pedido que eles trouxessem no próximo encontro o resultado de uma pesquisa, com o significado das palavras: **sustentabilidade** e **interdisciplinaridade**, como também pesquisar, com familiares (pais, avós, tios, etc.), quais os jogos e brincadeiras populares que eles costumavam jogar ou brincar na infância ou adolescência.



IMAGEM 1: aula em sala, abordando as temáticas.

No nosso **segundo encontro**, buscamos resgatar a aula passada e colocar em pauta os resultados da pesquisa, a qual de forma livre, os alunos se expressariam lendo a pesquisa realizada. Em seguida foi entregue a eles um texto de reflexão “CARTA DO ZÉ COCHILO”. Através da leitura partilhada todos leram o texto e, ao término, fizemos uma roda de conversa, onde vários questionamentos foram feitos por parte dos alunos, como: “as leis ambientais não são cumpridas” e que “muitas vezes essas leis são aplicadas para os que sobrevivem apenas da agricultura, e as grandes impressas ou os grandes poluentes do mundo não cumpre o que deveria ser cumprido”. Refletimos também sobre a importância e valorização do homem do campo e de como esses devem ter acesso à informação para conviver de maneira equilibrada com o meio ambiente, assim como nós também temos. Ao término da reflexão, foi solicitado que na próxima aula, cada aluno trouxesse jogos ou brinquedos confeccionados com matérias que iriam para o lixo, a confecção seria livre e poderia reutilizar o que eles achassem conveniente para a construção do jogo ou brinquedo.

Nosso **terceiro encontro** teve início com o resgate da aula passada, em seguida foi lido um texto informativo (Em anexo), sobre o que é sustentabilidade, lido novamente de forma partilhada, depois da leitura abrimos a roda de conversa sobre o texto. Dando sequência, pedimos que cada aluno mostrasse o brinquedo ou jogo confeccionado, que materiais foram usados e como brincava ou jogava. Ao terminar as apresentações os brinquedos e jogos eram passados para os demais alunos para que os mesmos brincassem e jogassem<sup>5</sup>. Após as apresentações foi dialogado com a turma como ficaram os brinquedos, como foi a experiência em confeccionar os brinquedos, em brincar e jogar com os mesmos, e o que poderia ser melhorado.

---

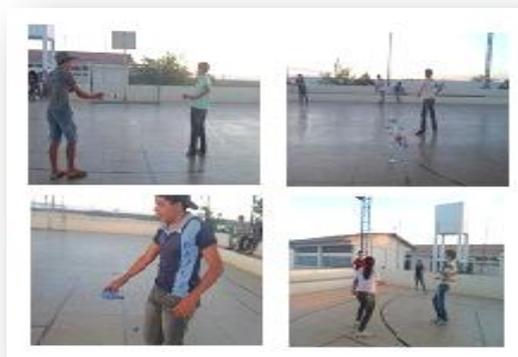
<sup>5</sup> (Os brinquedos e jogos apresentados foram: bilboquê, dama, boliche, peteca, boneca de pano, vai e vem, jogo da memória, jogo da velha, raquete de tênis, carrinho de papelão, resta um),



IMAGEM 2: Apresentação dos jogos e brinquedos confeccionados pelos alunos.

Nosso **quarto encontro** começou relembrando a aula passada, e de como seria a nossa oficina na escola. Na oficina iríamos confeccionar os mesmos brinquedos e jogos e também outros, mas levando em consideração a aparência (não é porque é um brinquedo ou um jogo feito com materiais reciclados que não iriam ter aparência bonita), logo após os alunos foram orientados a irem até a sala de informática, onde deveriam pesquisar sobre os jogos e brinquedos populares, com intuito de melhorar a forma de apresentação no momento que fossem ser construídos os brinquedos na oficina. Após a pesquisa, realizamos uma conversa com eles para saber o que acharam da atividade.

Na **aula/oficina** a turma foi dividida em três grupos, onde em meio a garrafas pet, cordões, fita adesiva colorida (durex), barbantes, jornais, papelões, entre outros, os alunos teriam que dar uma aparência melhor aos brinquedos como também construir outros novos. Ao final da oficina todos deveriam vivenciar as brincadeiras e jogos confeccionados.



IMAGENS 3: Alunos jogando e brincando com os jogos e brincadeiras, confeccionados na oficina, com materiais reciclados.

A aula teve início recordando a oficina e a experiência deles ao participar da mesma, dando seguimento à aula, foi apresentado aos alunos um vídeo sobre a conferência das Nações

Unidas a Rio+ 20<sup>6</sup>, após o vídeo os mesmos teriam que escrever sobre o que entenderam sobre ele e a relação com o nosso projeto.

Ao final das seis aulas os alunos tinham como requisito para a concretização do projeto, repassarem os conhecimentos apreendidos, para alunos de outras turmas. Esse procedimento se deu da seguinte forma: 1) a turma foi dividida em três grupos, e os mesmos escolheram uma turma para repassar os conhecimentos adquiridos no projeto; 2) os alunos foram orientados a repassar de forma sistematizada o projeto para as turmas escolhidas. Na turma escolhida eles primeiro apresentaram o grupo (nome deles, série, nome do projeto); dando sequencia eles perguntavam o que os mesmos sabiam sobre sustentabilidade e quais os jogos e brincadeiras populares que eles conheciam. Após as perguntas e respostas, um aluno do grupo apresentava o projeto, quanto tempo durou, e como aconteceram as aulas e oficina, e o que foi construído por eles, outro aluno apresentou os jogos e brincadeiras construídos por eles, e com isso oportunizou a turma o brincar e o jogar com os jogos e brinquedos exposto na apresentação, depois desse momento lúdico, outro aluno falou da experiência que foi participar do projeto dando ênfase sobre o que acrescentou nos seus conhecimentos a participação dele no mesmo, ao terminar a fala os alunos se despediram da turma e agradeceram à atenção.



IMAGEM 4: Apresentação dos grupos.



IMAGEM 5: O projeto em outras turmas.



IMAGEM 6: Continuação da atividade.

<sup>6</sup> <http://www.onu.org.br/rio20/documentos/>

A culminância do projeto se deu na **VII Exposição científica e cultural** da escola, realizada no dia 06 (seis) de dezembro de 2013, das 8:00 às 18:00h, na qual todos os professores, juntamente com os alunos, expuseram seus trabalhos para toda comunidade, além da participação de alunos de outras escolas e visitantes de outras cidades, todos os projetos desenvolvidos na escola com o enfoque voltado para a sustentabilidade.



IMAGEM 7: Exposição Científica e Cultural.



IMAGEM 8: Sala de jogos e brincadeiras populares.



IMAGEM 9: Uma possibilidade nas ações sustentáveis.

A sala dedicada ao nosso projeto foi organizada em forma de um circuito, na qual adentravam entre oito e dez pessoas por sessão, dividido da seguinte forma: 1) Os participantes eram acolhidos por um fantoche (o aluno, saudava a todos dando as boas vindas, logo após pedia para os mesmos se encaminharem para a estação seguinte); 2) Três alunos explicavam e mostravam através de um banner como o projeto foi desenvolvido com a turma; 3) ao término da apresentação, os alunos apresentavam os jogos e brincadeiras confeccionados com materiais reciclados, e convidavam os participantes para a oficina, onde eles iam aprender a fazer um brinquedo ou jogo para brincar ou jogar, levando-o para casa (para cada grupo de visitantes os alunos ensinavam um jogo ou brincadeira por vez, foram: o barangandão, biboquê, peteca, dedochê e vai e vem); 4) após passarem pela oficina, os visitantes eram convidados como última estação, a deixar escrito em uma parede, dedicada ao registro dos jogos e brincadeira populares, que fizeram ou fazem parte da infância e adolescência dos

mesmos. O envolvimento dos alunos na exposição foi bastante positivo, alcançando assim os objetivos almejados para o nosso projeto.

## **6 AVANÇOS E RESULTADOS**

Ao tratar com o conhecimento “jogos e brincadeiras” através da possibilidade de ações sustentáveis nas aulas de Educação Física, pudemos constatar um salto qualitativo quanto ao domínio do conteúdo proposto nas atividades do projeto, além do notório empenho na realização da VII Exposição Científica e Cultural.

Além dos conhecimentos aprendidos com as temáticas envolvidas, pode-se observar um fortalecimento nas relações interpessoais, a partir de orientações de cumprimentos respeitosos a colegas, entre professor/aluno, aluno/professor. Valores como solidariedade, respeito e afetividade foram despertados através de atividades em grupo.

O entendimento e a sensibilização, em se tratando do tema sustentabilidade, na perspectiva da reutilização de materiais reciclados, unido ao resgate de alguns jogos e brincadeiras populares, nos permite afirmar que outras disciplinas, em articulação com outros saberes, podem fortalecer a ação pedagógica, no sentido de formar sujeitos reflexivos e ativos. Trabalhar na expectativa que nossos alunos, enxerguem os conteúdos disciplinares, para além dos assuntos específicos, que consigam relacionar o cotidiano aos conhecimentos científicos oferecidos pelas diferentes disciplinas, permite uma significação da ação pedagógica do educador.

No caso específico da Educação Física, podemos assegurar que é viável realizar atividades que façam o aluno refletir, nos vários contextos, ultrapassando o aspecto físico que é imposto à disciplina, ou seja, valorizar o cultural, o ambiental, o social, intelectual e emocional, despertando e aprofundando conhecimentos que venham a transformar e formar os alunos, buscando uma formação omnilateral.

No presente trabalho, os conhecimentos adquiridos ultrapassaram as expectativas. No decorrer do projeto, as mudanças no entendimento, a respeito do resgate dos jogos e brincadeiras populares, oportunizou a valorização cultural desses jogos, possibilitando aos alunos uma reflexão nas ações individuais e coletivas, para viver de maneira equilibrada com o meio ambiente. Acreditamos que o pensamento refletido e assumido a partir de atividades articuladas permite as pessoas (re)pensarem suas formas de ser e estar no mundo, pensar no passado, articulando-o com o presente, refletindo sobre ações futuras.

Ao possibilitar aulas sistematizadas (previstas e planejadas no projeto), no sentido de ampliar o conhecimento do aluno, nos proporcionou perceber a ampliação do acervo cultural dos alunos que estavam envolvidos com a atividade. Nesse sentido, houve uma valorização, por parte dos alunos, da disciplina de Educação Física e os conteúdos relativos a ela, como os jogos e brincadeiras populares tratados no projeto.

Por fim, consideramos que os avanços nos conhecimentos relacionados às temáticas propostas, foram constatados, tendo em vista que a disciplina Educação Física, contextualizada de forma sistematizada e interdisciplinar, pode dar suas contribuições no trato de questões de relevância social e cultural.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os estudos desenvolvidos, fica claro que temas de relevância social, como a sustentabilidade, deve ser refletido no âmbito escolar, e que os professores precisam ampliar sua área de conhecimento tratando de saberes, que venham ajudar na formação do aluno.

E o ensino de Educação Física entra também nesse contexto, vimos que a mesma pode contribuir, com base em seus conteúdos, contemplando os elementos: jogos (jogos e brincadeiras populares) refletindo e dialogando com a temática sustentabilidade.

Ao resgatarmos alguns jogos e brincadeiras populares, contextualizando com a temática sustentabilidade, proposta pela escola, buscou-se uma inovação na prática educadora do ensino de Educação Física, procurando valorizar e mostrar que a Educação Física, pode contribuir no trato de conhecimentos relacionados a temas atuais, como a sustentabilidade.

Ampliando novas possibilidades de aprendizagem para o educando, o presente trabalho vem mostrar que é possível resignificar o papel do educador e da disciplina na escola, contribuindo na formação integral homem/ natureza/sociedade.

Um dos desafios para o professor de Educação Física será inserir de forma a não fugir do que é próprio de sua área, refletindo criticamente as diversas possibilidades de intervenção, mostrando que é capaz de tratar de temas contidos no cotidiano da escola de forma crítica.

Sendo assim, o desenvolvimento dos alunos com o projeto obteve a conclusão que: A) os jogos e brincadeiras populares podem auxiliar na construção de práticas ambientais sustentáveis; B) possibilitou um avanço no que diz respeito ao conteúdo próprio da Educação Física: Jogos populares; bem como, na sensibilização dos alunos quanto aos conhecimentos

relacionados à temática sustentabilidade; C) Unindo tudo que foi visto e analisado com o projeto, podemos dizer que ao proporcionar aos alunos aulas que buscavam uma reflexão crítica dos conhecimentos adquiridos, buscamos sensibilizá-los nas mudanças da sua própria realidade, assim como, no comprometimento de pensamentos e atitudes que venham contribuir, não só de forma individual, mas coletiva, deixando um legado de reflexões e práticas que possam ajudar na compreensão das questões relativas às ações dos alunos, dentro da disciplina de educação física e sua relação com as questões ambientais.

O estudo deve ser ampliado, no sentido de dialogar com nossa área, almejando práticas pedagógicas historicamente referenciadas no “chão da escola”, com vistas a valorizar e ressignificar nosso lugar na escola.

## 8 REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Educação Ambiental: formação continuada de professores no Bioma Caatinga**. João pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação Ambiental para o Semiárido**. Editora Universitária da UEPB, João Pessoa – PB, 2011.

AURÉLIO, Dicionário. **Dicionário do Século XXI**. Editora Nova Fronteira. Versão 3.0. S/ano.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: educação física /Secretária de educação fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DERBOTOLI, J. A. O. Com olhos de criança: a ludicidade como dimensão fundamental da construção da linguagem e da formação humana. In: GONZÁLEZ; F.J. FENSTERSEIFER; P. E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p, 271.

FEITOSA, Antonia Arisdélia F. Matias Aguiar. Educação para a convivência no contexto do Semiárido. In: ABÍLIO, Francisco, José Pegada. **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2011.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**/Paulo Freire. -São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Gafset, 2010.

HUIZINGA. Johan. **Homo Ludens**. 4ª edição. São Paulo: editora perspectiva, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Rev. e atualizada. São Paulo, Cortez, 2007.

## **ANEXOS**

## PLANO DE ENSINO

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JORNALISTA JOSÉ  
LEAL RAMOS.  
SÃO JOÃO DO CARIRI/PB  
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA  
TURMA: 8º ANO B /TURNO: TARDE  
PROFESSORA: JOSILEIDE FERREIRA DE ARAÚJO  
2013.2**

## **PLANO DE ENSINO**

### **EMENTA**

Intervir pedagogicamente na turma do 8º ano B, turno tarde, objetivando desenvolver o projeto: Jogos e brincadeiras populares: uma possibilidade nas ações sustentáveis.

### **OBJETIVOS**

- Resgatar alguns jogos e brincadeiras, populares numa perspectiva sustentável, com materiais reciclados.
- Vivenciar através de oficina a confecção de alguns jogos e brinquedos resgatados, bem como jogar e brincar com as confecções.
- Compreender o que é sustentabilidade, como também perceber o jogo e os brinquedos construídos, com matérias reciclados, como uma forma de refletir ações sustentáveis.
- Repassar os conhecimentos apreendidos no projeto para outras turmas, comunidade local e visitantes (na exposição científica e cultural)

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- Jogos e brincadeiras populares.
- Sustentabilidade.

### **METODOLOGIA**

O projeto será dividido em seis aulas, e terá a seguinte sequência pedagógica:

- Apresentação do projeto a turma.

- Sondagem para ver os conhecimentos prévios, em relação às temáticas que serão estudadas: sustentabilidade e aos jogos e brincadeiras.
- Resgate do conteúdo jogos e brincadeiras popular visto no 1º (primeiro bimestre).
- Pesquisa para melhor compreensão das palavras: **sustentabilidade** e **interdisciplinaridade**, como também pesquisar, com familiares (pais, avós, tios, etc.), quais os jogos e brincadeiras populares que eles costumavam jogar ou brincar na infância ou adolescência.
- Serão lidos e refletidos, dois textos: 1) carta do Zé cochilo, 2) e em outra aula o texto: O que é sustentabilidade.
- Os alunos terão primeiro um momento para a construção dos jogos e brinquedos de forma individual em casa, com os materiais mais acessíveis, os mesmos terão que mostrar na aula os jogos ou brinquedos confeccionados por eles, quais materiais foram usados, e como se brinca ou joga.
- A aula dedicada a oficina, será realizada, após uma pesquisa, feita na sala de vídeo, sobre como deixar o brinquedo ou jogo mais atrativo para ser jogado ou brincado (utilizar: durez colorido, papéis especiais, etc.)
- Duas aulas serão dedicadas para a vivência com os jogos e brinquedos criados por eles.
- Será passado, um pequeno texto, sobre sustentabilidade, baseado na conferencia Rio+20, onde após sua execução, os alunos irão escrever um pequeno texto sobre o que entenderam e a relação do texto com o projeto.

- Para complementar as atividades os alunos serão divididos em três grupos, onde deve escolher uma turma para apresentar e repassar os conhecimentos adquiridos no projeto.
- A última atividade será a apresentação do projeto a toda a comunidade escolar e aos visitantes na VII exposição científica e cultural da escola, onde teremos uma sala dedicada ao projeto.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diagnóstica e continuada, partindo das representações iniciais do aluno, ampliando-as a partir do uso das categorias teóricas e empíricas tratadas na aula, e aprofundando as bases conceituais a partir dos debates e questionamentos dos alunos, visando estabelecer generalizações decorrentes dos conteúdos tratados.

## **REFERÊNCIAS**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FEITOSA, Antonia Arisdélia F. Matias Aguiar. Educação para a convivência no contexto do Semiárido. In: ABÍLIO, Francisco, José Pegada. **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2011.

HUIZINGA. Johan. **Homo Ludens**. 4ª edição. São Paulo: editora perspectiva, 2000.

<http://www.onu.org.br/rio20/documentos/>

## PLANOS DE AULA

/	<b>1.1 E.E.E.F.M. JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.</b>		
	Oficina/ aula 5		
	DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
	PROJETO: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE NAS AÇÕES SUSTENTAVEIS		
	Ano: 2013	Turno: TARDE	Nº de Alunos: 16
	Data: 23/010/2013 Horário: 14 :15 às 15:45:30hs		
	PROFESSORA: Josileide Ferreira de Araújo		
	SÉRIE: 8º ANO B		

## 1.2 PLANO DE AULA

### 1. Objetivo

Desenvolver a partir de orientações aos educandos, um resgate de jogos e brincadeiras populares, através da confecção de alguns jogos e brinquedos feitos pelos próprios alunos, proporcionar aos mesmos experimentar os jogos e brinquedos confeccionados, vivenciando cada um.

### 2. Conteúdo: jogos e brincadeiras populares

**TEMA DA AULA! Jogando e brincando na perspectiva sócio ambiental**

### 3. Procedimentos Metodológicos

#### 1º MOMENTO

Iniciaremos a aula fazendo um resgate do conteúdo jogos e brincadeiras populares já estudados, após a conversa inicial, os alunos em equipes irão confeccionar alguns jogos e brinquedos já estudados.

Os jogos selecionados para serem construídos na oficina foram: vai e vem, peteca, perna de lata, jogo da memória, bilboquê boliche. Os alunos foram divididos em três grupos.

Logo que acabarem as construções os alunos iram vivenciar cada jogo e brinquedos vivenciando na quadra da escola.

## 5. Recursos Necessários

- Garrafas pet
- Cordão
- Durex coloridos
- Jornal
- Papelão
- Tinta
- Cola quente
- Cola branca
- Papel solofone
- Tampas de garrafas

## 6. Referências

Educação ambiental: da prática educativa á formação Continuada de professores do semiárido paraibano/ Francisco José Pegado Abílio ( organizador). João Pessoa: Editora Universidade da UFPB,2012

/	<b>1.3 E.E.E.F.M. JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.</b>		
	1 aula do projeto		
	<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		
	<b>PROJETO: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE NAS AÇÕES SUSTENTAVEIS</b>		
	<b>Ano: 2013</b>	<b>Turno: TARDE</b>	<b>Nº de Alunos: 16</b>
	<b>Data: 10/11/09/2013 Horário: 14 :15 às 15:45:30hs</b>		
	<b>PROFESSORA: Josileide Ferreira de Araújo</b>		
	<b>SÉRIE: 8º ANO B</b>		

## 1.4 PLANO DE AULA

### 1. Objetivo

- Apresentar o projeto a ser desenvolvido com os alunos.
- Resgatar o conteúdo dado no primeiro bimestre: jogos e brincadeiras populares.
- Despertar o interesse com jogos e brinquedos confeccionados com material reciclados.
- Conhecer quais os conhecimentos dos alunos sobre a temática sustentabilidade.

### 2. Conteúdo: jogos e brincadeiras populares

**TEMA DA AULA: Uma nova possibilidade com os jogos e brincadeiras populares!**

### **3. Procedimentos Metodológicos**

#### **1º MOMENTO**

Iniciaremos a aula fazendo um resgate do conteúdo jogos e brincadeiras populares, visto no primeiro bimestre, as pesquisas feitas com os familiares com os jogos e brincadeiras comuns na infância deles, o conteúdo na sua teoria, e as vivências realizadas na prática com os jogos de pegas, amarelinha, barra bandeira (nas suas variações)...

Após esse resgate será desenvolvido um diálogo direcionado sobre o que os alunos conhecem em relação a: interdisciplinaridade e sustentabilidade.

Como complementação aos conhecimentos os alunos devem trazer na próxima aula uma pesquisa com o conceito dessas duas palavras.

A apresentação do projeto será dada mostrando aos alunos que a intenção é juntar de forma interdisciplinar as duas áreas de conhecimento a educação física com os jogos e brincadeiras populares e a educação ambiental com a temática sustentável.

Finalizaremos a primeira aula dedicada ao projeto com a roda de conversa onde os alunos podem tirar dúvidas sobre o desenvolvimento do projeto como também sugerir sobre o desenvolvimento do mesmo.

### **5. Recursos Necessários**

- CADERNO COM ATIVIDADES DO 1º BINESTRE
- QUADRO NEGRO E GIZ

### **6. Referências**

Educação ambiental: da prática educativa á formação Continuada de professores do semiárido paraibano/ Francisco José Pegado Abílio ( organizador). João Pessoa: Editora Universidade da UFPB,2012.

## **2º AULA**

Neste momento a aula será dividida com duas atividades:

- 1ª atividade: Dividiremos a turma em quatro grupos de 4 ou 6 alunos dependendo do número de alunos, onde os mesmos terão que participar de um mini circuito com quatro estações; 1º estação: os alunos deverão equilibrar-se em cima de uma corda que estará estendida no chão eles deverão ir correndo na volta será colocado dois obstáculos para que os mesmos possam pular por cima deles. 2º estação: os alunos em duplas um de frente para o outro deverão lançar o arco com o objetivo que o mesmo caia por cima do colega, lançando-o, o movimento será feito também pelo colega que foi lançado. 3º estação: os alunos dessa estação estarão de posse de bolas eles deverão lançar a bola para o alto girar e tentar pegar sem deixar cair no chão, depois deverá girar e jogar para o colega de frente. 4º estação os alunos deverão sair pulando por dentro dos arcos, que estarão no chão organizado de forma que eles pulem primeiro com um pé só depois com os dois dentro do arco. (à medida que a professora apitar os alunos deverão mudar de atividade, indo para a próxima estação.).
- 2ª atividade: história contada: “o gatinho muito esperto”, a professora irá contar uma história onde os alunos deverão ao comando do professor movimentar-se igual ao gatinho esperto.

## **3º MOMENTO**

Volta à calma: (PEQUE O LENÇO)

Neste momento os alunos formaram duas equipes meninas de um lado e meninos do outro, à medida que a professora der o sinal deverá correr uma menina representando sua equipe, um menino representando a sua ficará um lenço no chão que conseguir pegar o lenço mais rápido e responder a pergunta relacionada ao conteúdo: ginástica de forma correta ganha ponto para sua equipe.

#### **4. Avaliação**

A nossa avaliação será contínua e sistematizada, considerando a participação, integração no grupo, compreensão do conteúdo e autonomia na realização das atividades.

#### **5. Recursos Necessários**

- BOLA
- CORDA
- ARCO
- 

#### **6. Referências**

MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. CULTURAL, S.A.

/	<b>1.5 E.E.E.F.M. JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.</b>
	2aula do projeto
	<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
	<b>PROJETO: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE NAS AÇÕES SUSTENTAVEIS</b>
	<b>Ano: 2013                      Turno: TARDE                      Nº de Alunos: 16</b>
	<b>Data: 17/18/09/2013 Horário: 14 :15 às 15:45:30hs</b>
	<b>PROFESSORA: Josileide Ferreira de Araújo</b>
	<b>SÉRIE: 8º ANO B</b>

## 1.6 PLANO DE AULA

### 1. Objetivo

- Refletir através do texto carta do Zé cochilo, sobre as leis ambientais e sobre o tema específico sustentabilidade, buscando questionamentos e reflexões sobre o texto.

### 2. Conteúdo: jogos e brincadeiras populares

**TEMA DA AULA: Pra quem são realmente as leis?**

### 3. Procedimentos Metodológicos

#### 1º MOMENTO

Iniciaremos a aula fazendo um resgate da aula passada, em seguida na roda de conversa os alunos devem apresentar suas pesquisas, mostrando o que sabia e o que não sabia sobre os conceitos passadas na pesquisa (sustentabilidade e interdisciplinaridade).

No segundo momento os alunos iram de forma coletiva fazer a leitura e reflexão do texto: carta do Zé cochilo.

Após a leitura fazer a roda de conversa, sobre a opinião deles quanto ao texto. .

Finalizaremos a segunda aula dedicada ao projeto, pedindo aos alunos que confeccione em casa, algum jogo ou brinquedo, feito com materiais que eles tenham em casa reciclados, trazer na próxima aula.

## 5. Recursos Necessários

- Texto: Carta do Zé Cochilo
- QUADRO NEGRO E GIZ

## 6. Referências

Educação ambiental: da prática educativa á formação Continuada de professores do semiárido paraibano/ Francisco José Pegado Abílio ( organizador). João Pessoa: Editora Universidade da UFPB,2012.

/	<b>1.7 E.E.E.F.M. JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.</b>		
	3aula do projeto		
	<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		
	<b>PROJETO: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE NAS AÇÕES SUSTENTAVEIS</b>		
	<b>Ano: 2013</b>	<b>Turno: TARDE</b>	<b>Nº de Alunos: 16</b>
	<b>Data: 24/10/25/2013 Horário: 14 :15 às 15:45:30hs</b>		
	<b>PROFESSORA: Josileide Ferreira de Araújo</b>		
	<b>SÉRIE: 8º ANO B</b>		

## 1.8 PLANO DE AULA

### 1. Objetivo

- Proporcionar através dos jogos e brincadeiras populares, construídos em casa, uma nova vivencia.
- Estimular o interesse dos alunos pelos jogos e brincadeira populares em uma perspectiva sustentável. .

### 2. Conteúdo: jogos e brincadeiras populares

**TEMA DA AULA: como se joga?**

### 3. Procedimentos Metodológicos

#### 1º MOMENTO

Iniciaremos a aula fazendo um resgate da aula passada.

Neste momento os alunos apresentaram os jogos e brinquedos construídos por eles (que materiais que usaram se ficou atrativo, como fez, como se brinca, o que precisava melhorar, a origem do jogo ou brinquedo confeccionado...).

Deixá-los, vivenciarem na prática, suas criações, jogando e brincando com elas.

A aula será finalizada com a roda de conversa.

/	<b>1.9 E.E.E.F.M. JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.</b>	
	4aula do projeto	
	<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
	<b>PROJETO: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE NAS AÇÕES SUSTENTAVEIS</b>	
	<b>Ano: 2013</b>	<b>Turno: TARDE</b> <b>Nº de Alunos: 16</b>
	<b>Data: 01/02/11/2013 Horário: 14 :15 às 15:45:30hs</b>	
	<b>PROFESSORA: Josileide Ferreira de Araújo</b>	
	<b>SÉRIE: 8º ANO B</b>	

## 1.10

## PLANO DE AULA

### 1. Objetivo

- Compreender o sentido de ações sustentáveis
- Ampliar os conhecimentos a traves de pesquisa, sobre as possibilidades de criação de jogos e brinquedos reciclados, na internet.

### 2. Conteúdo: jogos e brincadeiras populares

**TEMA DA AULA: Sustentabilidade, o que é?**

### 3. Procedimentos Metodológicos

#### 1º MOMENTO

Iniciaremos a aula fazendo um resgate da aula passada.

A aula será dividida em dois momentos: o primeiro: leitura de um texto informativo: sustentabilidade o que é.

No segundo momento da aula os alunos em duplas, iram para a sala de informática, fazerem uma pesquisa, sobre as possibilidades de jogos e brincadeiras populares feitos de materiais reciclados.

Ultimo momento: roda de conversa onde os alunos podem tirar dúvidas e fazerem seus questionamentos.

## **5. Recursos Necessários**

- TEXTO2 SOBRE SUSTENTABILIDADE.
- COMPUTADOR (SALA DE INFORMATICA.)

## **6. Referências**

Educação ambiental: da prática educativa á formação Continuada de professores do semiárido paraibano/ Francisco José Pegado Abílio ( organizador). João Pessoa: Editora Universidade da UFPB,2012.

/	<b>1.11 E.E.E.F.M. JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS.</b>		
	6 aula do projeto		
	<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		
	<b>PROJETO: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA POSSIBILIDADE NAS AÇÕES SUSTENTAVEIS</b>		
	<b>Ano: 2013</b>	<b>Turno: TARDE</b>	<b>Nº de Alunos: 16</b>
	<b>Data: 29/30/11/2013 Horário: 14 :15 às 15:45:30hs</b>		
	<b>PROFESSORA: Josileide Ferreira de Araújo</b>		
	<b>SÉRIE: 8º ANO B</b>		

## PLANO DE AULA

### 1. Objetivo

- Sensibilizar os alunos, sobre nossa responsabilidade nas questões ligadas a sustentabilidade.

### 2. Conteúdo: jogos e brincadeiras populares

**TEMA DA AULA: EU POSSO, TODOS PODEM!**

### 3. Procedimentos Metodológicos

#### 1º MOMENTO

Iniciaremos a aula fazendo um resgate da passada.

Após esse resgate será passado para os alunos um vídeo informativo da conferencia Rio + 20, onde o mesmo faz reflexões sobre as conquistas do homem durante os muitos séculos, e diante desses avanços os impactos ambientais que o meio ambiente sofreu e sofre o que fazer para ter ações sustentáveis. Debate aberto sobre o tema.

Finalizaremos a aula dedicada ao projeto com a roda de conversa onde os alunos podem tirar dúvidas sobre o que visto na aula.

## **5. Recursos Necessários**

- Data show

## **6. Referências**

Educação ambiental: da prática educativa á formação Continuada de professores do semiárido paraibano/ Francisco José Pegado Abílio( organizador). João Pessoa: Editora Universidade da UFPB,2012.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA O PROJETO. ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS EM OUTRAS SALAS.

GRUPO/ 1

GRUPO/ 2

GRUPO/ 3

1-MOMENTO: O aluno ao iniciar a apresentação deverá dizer:

Seu nome:

A série:

E o nome dos demais colegas:

Nome do projeto: JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA  
POSSIBILIDADE NAS AÇÕES SUSTENTAVEIS.

2-Um aluno do grupo fará duas perguntas a turma:

1/ O que eles entendem por sustentabilidade?

2/Quais os jogos e brincadeiras populares que eles jogavam ou brincavam  
quando crianças (se ainda jogam, algum desses jogos na adolescência)?

3-MOMENTO: o aluno deverá contar como se deu o projeto:

Nosso projeto teve inicio em setembro e foi dividido em seis aulas, onde  
fizemos pesquisas, leituras textos e vídeos e refletimos sobre questões ligadas a  
sustentabilidade, também realizamos oficina para a construção de jogos e  
brincadeiras populares através de materiais reciclados. Dentro dos requisitos para  
a concretização do projeto deveríamos passar o que foi visto para outras turmas,  
como essa de vocês. Temos ainda outra etapa que é a culminância do nosso  
projeto que é apresentação do mesmo na amostra cultural e científica da nossa  
escola.

4- MOMENTO:

Outro aluno apresentará os jogos e brincadeiras construídos por eles e  
oportunizará a turma o brincar e o jogar com os jogos e brinquedos exposto na  
apresentação, depois desse momento lúdico.

Outro aluno dirá o que acrescentou nos seus conhecimentos a participação dele  
no projeto, ao terminar a fala os alunos devem se despedir da turma e agradecer  
a turma à atenção.



FOI PEDIDO AS PESSOAS PARA COLOCAR O BRINQUEDO OU JOGO QUE COSTUMAVA, BRINCAR OU JOGAR, QUANDO ERA CRIANÇA OU ADOLESCENTE( SE É AINDA CRIANÇA QUAIS JOGOS OU BRINCADEIRAS POPULARES QUE BRINCA OU JOGA) AO TERMINAR A APRESENTAÇÃO AGRADECER A PRESENÇA!

6º/ AGRADECER A PRESENÇA ENTREGAR A LEMBRANCINHA!!

## **TEXTO 01**

### **Carta do Zé Cochilo**

## **CARTA DO ZÉ COCHILO (da roça) PARA SEU COLEGA LUIZ (da cidade)**

A carta a seguir - tão somente adaptada por Barbosa Melo -, foi escrita por Luciano Pizzatto que é engenheiro florestal, especialista em direito sócio ambiental e empresário, diretor de Parque Nacionais e Reservas do IBDF-IBAMA 88-89, detentor do primeiro Prêmio Nacional de Ecologia.

Prezado Luiz, quanto tempo.

Eu sou o Zé, teu colega de ginásio noturno, que chegava atrasado, porque o transporte escolar do sítio sempre atrasava, lembra né ? O Zé do sapato sujo ? Tinha professor e colega que nunca entenderam que eu tinha de andar a pé mais de meia légua para pegar o caminhão e que por isso o sapato sujava.

Se não lembrou ainda, eu te ajudo. Lembra do Zé Cochilo... hehehe, era eu. Quando eu descia do caminhão de volta pra casa, já era onze e meia da noite, e com a caminhada até em casa, quando eu ia dormir já era mais de meia-noite. De madrugada o pai precisava de ajuda pra tirar leite das vacas. Por isso eu só vivia com sono. Do Zé Cochilo você lembra, né Luiz ?

Pois é. Estou pensando em mudar para viver aí na cidade que nem vocês. Não que seja ruim o sítio, aqui é bom. Muito mato, passarinho, ar puro... Só que acho que estou estragando muito a tua vida e a de teus amigos aí da cidade. To vendo todo mundo falar que nós da agricultura familiar estamos destruindo o meio ambiente.

Veja só. O sítio de pai, que agora é meu (não te contei, ele morreu e tive que parar de estudar) fica só a uma hora de distância da cidade. Todos os matutos daqui já têm luz em casa, mas eu continuo sem ter porque não se pode fincar os postes por dentro de uma tal de APPA que criaram aqui na vizinhança.

Minha água é de um poço que meu avô cavou há muitos anos, uma maravilha, mas um homem do governo veio aqui e falou que tenho que fazer uma outorga da água e pagar uma taxa de uso, porque a água vai se acabar. Se ele falou, deve ser verdade, né Luiz ?

Pra ajudar com as vacas de leite (o pai se foi, né), contratei Juca, filho de um vizinho muito pobre aqui do lado. Carteira assinada, salário mínimo, tudo direitinho cc contador mandou.

Ele morava aqui com nós num quarto dos fundos de casa. Comia com a gente, que nem da família. Mas vieram umas pessoas aqui, do sindicato e da Delegacia do Trabalho, elas falaram que se o Juca fosse tirar leite das vacas às 5 horas tinha que receber hora

extra noturna, e que não podia trabalhar nem sábado nem domingo, mas as vacas daqui não sabem os dias da semana, aí não param de fazer leite. Ô, os bichos aí da cidade sabem se guiar pelo calendário ?

Essas pessoas ainda foram ver o quarto de Juca e disseram que o beliche tava 2 cm menor do que devia. Nossa ! Eu não sei como encomprar uma cama, só comprando outra, né Luiz ? O candeeiro, eles disseram que não podia acender no quarto, que tem que ser luz elétrica, que eu tenho que ter um gerador pra ter luz boa no quarto do Juca.

Disseram ainda que a comida que a gente fazia e comia juntos tinha que fazer parte do salário dele. Bom Luíz, tive que pedir ao Juca pra voltar pra casa, desempregado, mas muito bem protegido pelos sindicatos, pelos fiscais e pelas leis. Mas eu acho que não deu muito certo. Semana passada me disseram que ele foi preso na cidade porque botou um chocolate no bolso no supermercado. Levaram ele pra delegacia, bateram nele e não apareceu nem sindicato nem fiscal do trabalho para acudi-lo.

Depois que o Juca saiu, eu e Marina(lembrava dela, né ? Casei) tiramos o leite às 5 e meia, aí eu levo o leite de carroça até a beira da estrada, onde o carro da cooperativa pega todo dia, isso se não chover. Se chover, perco o leite e dou aos porcos, ou melhor, eu dava, hoje eu joga fora.

Os porcos eu não tenho mais, pois veio outro homem e disse que a distância do chiqueiro para o riacho não podia ser só 20 metros. Disse que eu tinha que derrubar tudo e só fazer chiqueiro depois dos 30 metros de distância do rio, e ainda tinha que fazer umas coisas pra proteger o rio, um tal de digestor. Achei que ele tava certo e disse que ia fazer, mas só que eu sozinho ia demorar uns trinta dia pra fazer, mesmo assim ele ainda me multou e, pra poder pagar eu tive que vender os porcos, as madeiras e as telhas do chiqueiro, fiquei só com as vacas. O promotor disse que desta vez, por esse crime, ele não vai mandar me prender, mas me obrigou a dar 6 cestas básicas pro orfanato da cidade. Ô Luíz, aí quando vocês sujam o rio, também pagam multa grande, né ?

Agora, pela água do meu poço eu até posso pagar, mas tô preocupado é com a água do rio. Aqui, agora, o rio todo deve ser como o rio da capital, todo protegido, com mata ciliar do s dois lados. As vacas agora não podem chegar no rio pra não sujar, nem fazer erosão. Tudo vai ficar limpinho como os rios aí, né ?

Mas não é o povo da cidade que suja o rio, né Luiz ? Quem será ? Aqui no mato agora quem sujar tem multa grande, e dá até prisão. Cortar árvore então, Nossa Senhora ! Tinha uma árvore grande ao lado de casa que murchou e tava morrendo, então resolvi derrubá-la para aproveitar a madeira antes dela cair por cima da casa.

Fui no escritório daqui pedir autorização, como não tinha ninguém, fui no Ibama da capital, preenchi uns papéis e voltei para esperar o fiscal vir fazer um laudo, para ver se depois podia autorizar. Passaram 8 meses e ninguém apareceu pra fazer o tal laudo, aí eu vi que o pau ia cair em cima da casa e derrubei. Pronto ! No outro dia chegou o fiscal e me multou. Já recebi uma intimação do Promotor porque virei criminoso reincidente. Primeiro foram os porcos, e agora foi o pau. Acho que desta vez vou ficar preso.

Tô preocupado, Luíz, pois no rádio deu que a nova lei vai dá multa de 500 a 20 mil reais por hectare e por dia. Calculei que se eu for multado eu perco o sítio numa semana. Então é melhor vender e ir morar onde todo mundo cuida da ecologia. Vou para a cidade, aí tem luz, carro, comida, rio limpo. Olha, não quero fazer nada errado, só falei dessas coisas porque tenho certeza que a lei é pra todos.

Eu vou morar aí com vocês, Luíz. Mas fique tranquilo, vou usar o dinheiro da venda do sítio primeiro pra comprar essa tal de geladeira. Aqui no sitio eu tenho que pegar tudo na roça. Primeiro a gente planta, cultiva, limpa e só depois colhe pra levar pra casa. Aí é bom que vocês é só abrir a geladeira que tem tudo. Nem dá trabalho, nem plantar, nem cuidar de galinha, nem porco, nem vaca, é só abrir a geladeira que a comida tá lá, prontinha, fresquinha, sem precisá de nós, os criminosos aqui da roça.

Até mais Luiz.

Ah, desculpe, Luíz, não pude mandar a carta com papel reciclado, pois não existe por aqui, mas me aguarde até eu vender o sítio.

*(Todos os fatos e situações de multas e exigências são baseados em dados verdadeiros. A sátira não visa atenuar responsabilidades, mas alertar o quanto o tratamento ambiental é desigual e discricionário entre o meio rural e o meio urbano.)*

## TEXTO 02

Educação para sustentabilidade  
O que é

## 1. Leitura

Leia os textos a seguir e obtenha informações sobre um termo relacionado a meio ambiente.

### EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

#### O QUE É

Nas próximas décadas a sobrevivência da humanidade vai depender da nossa ecoalfabetização, ou seja, de nossa habilidade de extrair conhecimento da natureza, entender os princípios básicos da ecologia e de viver de acordo com eles. Para tanto, a educação das atuais e próximas gerações para a compreensão dos paradigmas que mantêm o ciclo da vida faz-se imprescindível. [...]

O grande desafio que se coloca é responder a questão: Como vamos viver à luz do fato de que estamos todos entrelaçados em uma única e indivisível comunidade de vida altamente ameaçada pela enorme proporção que assumimos e por nossa absoluta falta de cuidado?

A prática da Educação para Sustentabilidade deve objetivar e ser perpassada pela intencionalidade de promoção e pelo incentivo ao desenvolvimento de conhecimentos, valores, atitudes, comportamentos e habilidades que contribuam para a sobrevivência – a nossa e de todas as espécies e sistemas naturais do planeta –, e para a emancipação humana.

Educar para uma vida sustentável é promover o entendimento de como os ecossistemas sustentam a vida e assim obter o conhecimento e o comprometimento necessários para desenhar comunidades humanas sustentáveis.

[http://www.ceriat.org.br/webSite/edu\\_o\\_que\\_e.asp](http://www.ceriat.org.br/webSite/edu_o_que_e.asp) Acesso em 15 de maio de 2009.

A sustentabilidade tornou-se um tema preponderante neste início de milênio, um tema portador de um projeto social global e capaz de reeducar nosso olhar e todos os nossos sentidos, capaz de reacender a esperança de um futuro possível, com dignidade para todos. A sustentabilidade não tem a ver apenas com a biologia, a economia e a ecologia; tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza.

Mozacir Gadotti. *Prelogos da terra e cultura da sustentabilidade*. Revista *Pólio*, ano V, n.19.

## AVALIAÇÃO DO PROJETO



E.E.E.F.M. Jarralista José Leal Ramos.

São João do Cariri.

Disciplina: Educação Física

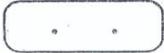
Proz. Josilide Ferreira de Araújo

Alum(a) Willemo Araújo das Santas

Série: 2º Ano B

### Momento Privilegiado.

- De acordo com o projeto desenvolvido: jogos e brincadeiras populares: Uma possibilidade nas ações sustentáveis. Expresse através de um texto, como era sua compreensão antes do projeto sobre os temas: sustentabilidade e jogos populares, e depois de ter vivenciado o projeto.



O projeto de sustentabilidade me ajudou a pensar que precisamos melhorar a situação do meio ambiente seja de forma que se faça um bom trabalho. Isso porque de utilizar e uma forma que ajuda as crianças e os adultos a aprenderem das brincadeiras que brincam com antigamente. Por isso jogamos e brincamos populares.

se  
os  
no  
o  
is

E.E.E.F.M. Jornalista José Beal Ramos.

São João do Cariri.

Disciplina: Educação Física

Prof. Josilide Ferreira de Araújo

Aluna(a) Maria Betânia de Souza Ramos

Série: 8º B

### Momento Privilegiado.

- De acordo com o projeto desenvolvido: jogos e brincadeiras populares: uma possibilidade nas ações sustentáveis. Expus através de um texto, como era sua compreensão antes do projeto sobre os temas: sustentabilidade e jogos populares, e depois de ter vivenciado o projeto.

O projeto jogos e brincadeiras me ajudou a compreender e aprender a reciclar, antes de começar o projeto eu não me interessava em reciclagem eu não sabia que dava para fazer jogos e brinquedos com materiais que nós jogamos fora sem saber o valor que essa coisa tem para nós ajudar; muitas crianças que não tem dinheiro para compra um carrinho um boneco e coisas dessas coisas fazem carrinho usando garrafa fazem bonecos usando copo descartável não são essas coisas usam coisas descartáveis mas, eu mesmo fiz um objeto utilizando pratos, descartáveis e pequenos copos descartáveis também.

E.E.E.F.M. Jornalista José Real Ramos.  
São João do Cariri.

Disciplina: Educação Física

Proz. Josilide Ferreira de Araújo

Alunola) Dalla Vombosa

Série: 8: B

### Momento Privilegiado.

- De acordo com o projeto desenvolvido: jogos e brincadeiras populares: Uma possibilidade nas ações sustentáveis. Expresse através de um texto, como era sua compreensão antes do projeto sobre os temas: sustentabilidade e jogos populares, e depois de ter vivenciado o projeto.

OK / O Projeto Jogos e Brincadeiras teve grande importância no meu conhecimento. Pretendi fazer vários jogos fizemos: mais sobre sustentabilidade como viver um mundo mais sustentável, reaproveitamos os materiais.

e foi isso que o projeto me ajudou, eu fiz uma outra  
pessoa depois que removi o projeto eu não senti mais

No projeto da escola eu e meus amigos fizemos a parte  
utilizando garrafa e dedoches utilizando cartolina e fita adesiva  
usando a metade de uma garrafa e garças de vasos brancos  
eu fiz uma lingueta para o meu irmão e ele adorou  
muito e isso foi tudo o que eu aprendi e agradeço  
a minha professora por me ajudar

Am!

E.E.E.F.M. Jornalista José Real Ramos.  
São José do Cariri.

Disciplina: Educação Física

Prof. Josileide Ferreira de Araújo

Aluno(a) Davi Batista Aikine

Série: 8º B

### Momento Privilegiado.

- De acordo com o projeto desenvolvido: jogos e brincadeiras populares: Uma possibilidade nas ações sustentáveis. Expusei através de um texto, como era sua compreensão antes do projeto sobre os temas: sustentabilidade e jogos populares, e depois de ter vivenciado o projeto.

Todos nós sabemos da importância da reciclagem, e nesse projeto vimos muita coisa que nos inspira que com as matérias recicláveis é possível construir brinquedos e outros objetos para utilizar nas aulas de Educação Física de maneira simples, e só deixar a imaginação fluir, o objetivo que esse projeto teve

todos nós sabemos da importância da reciclagem, e nesse projeto vimos muita coisa que nos ensinam que com os materiais recicláveis é possível construir brinquedos e outros objetos para utilizar nos aulas de Educação Física de maneira bem simples, e só deixar a imaginação fluir, o objetivo que esse projeto tem é resgatar os jogos e as brincadeiras populares existentes na nossa sociedade através de pesquisas, vivências, produção de textos e coleta de material utilizando material recicláveis ou reutilizando.

E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos.

São João do Cariri.

Disciplina: Educação Física

Prof. Josilide Ferreira de Araújo

Alumna) Dalla Vambasa

Série: 8-B

### Momento Privilegiado.

- De acordo com o projeto desenvolvido: jogos e brincadeiras populares: Uma possibilidade nas ações sustentáveis. Expresse através de um texto, como era sua compreensão antes do projeto sobre os temas: sustentabilidade e jogos populares, e depois de ter vivenciado o projeto.

*Out* O Projeto jogos e brincadeiras teve uma grande importância no meu conhecimento eu aprendi a fazer vários jogos, fiquei sabendo mais sobre sustentabilidade como viver um mundo mais sustentável, reaproveitar os materiais.

E.E.E.F.M. jornalista fez Real Ramos.

Rio fole do carim.

Disciplina: Educação Física

Proj. fouleide feminina de traço

Aluna(a) ESTER LONÉ SILVA TORRES

Série: 8º ANO B

### Momento Privilegiado.

- De acordo com o projeto desenvolvido: jogos e brincadeiras populares: Uma possibilidade nas ações sustentáveis. Expresse através de um texto, como era sua compreensão antes do projeto sobre os temas: sustentabilidade e jogos populares, e depois de ter vivenciado o projeto.

- Antes de vivenciar o projeto aprendi bastante sobre a sustentabilidade, e descobri que em atos simples podemos ajudar o meio ambiente também aprendi que o jogos populares
- é uma das formas de utilizar materiais que não tenha utilidade e transformar e uma
- o objeto muito legal, então o projeto me ajudou a entender que a sustentabilidade
- possível se depende de nós.
- Antes eu não tinha a mínima ideia de que era sustentabilidade, e agora eu tenho
- mais conhecimentos sobre a sustentabilidade. espero que a chegada ao fim do projeto
- não faça com que todos deixem de fazer as ações sustentáveis, pois todos nós
- podemos continuar fazendo ações sustentáveis para ajudar o meio ambiente.

E.E.E.F.M. Jornalista José Real Ramos.  
São João do Cariri.

Disciplina: Educação Física

Proz. Josilene Ferreira de Araújo

Aluna(a) Érica Gaudêncio de Farias.

Série: 8º ano B.

### Momento Privilegiado

- De acordo com o projeto desenvolvido: jogos e brincadeiras populares: Uma possibilidade nas ações sustentáveis. Expor através de um texto, como era sua compreensão antes do projeto sobre os temas: sustentabilidade e jogos populares, e depois de ter vivenciado o projeto. Antes do projeto não desenvolvi e eu não conhecia os jogos e brincadeiras feitos com garrafas peto. Fiquei muito com a aprender a fazer e brincar com eles. Gostei muito do projeto sustentabilidade pois aprendi que para ter um Ambiente limpo e preservado não precisamos fazer nem sempre ações sustentáveis.

E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos.  
São José do Cariri.

Disciplina: Educação Física

Proz. Josileide Ferreira de Araújo

Aluno(a) Josivan de Souza Colúte

Série: 8: ano B

### Momento Privilegiado.

- De acordo com o projeto desenhado: jogos e brincadeiras populares: Uma possibilidade nas ações sustentáveis. Expresse através de um texto, como era sua compreensão antes do projeto sobre os temas: sustentabilidade e jogos populares, e depois de ter vivenciado o projeto. O projeto jogos e brincadeiras populares foi desenvolvido na Escola na disciplina de educação física. Antes de ter conhecimento desse projeto eu conhecia alguns jogos e brincadeiras, daí a nossa professora de educação física mandou nós fazermos alguma pesquisa com os nomes básicos e após sobre as brincadeiras que elas brincavam quando crianças e assim fomos a ter mais conhecimento de mais brincadeiras e também descobri que essas brincadeiras fazem parte de um projeto que se chama sustentabilidade que é fazer uma ação sustentável para ajudar o meio ambiente. Assim construímos uma oficina para construir jogos com materiais reciclados e aprendi também a construir esses jogos. Na feira de ciência nossa apresentação foi baseada nesse projeto foi muito bom